

Para o coordenador do Centrão, “o governo está se liquefazendo”

Da Sucursal de Brasília

No mesmo dia em que o líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna (PMDB—BA) rechaçou qualquer hipótese de negociação para reduzir o mandato do presidente José Sarney, os principais articuladores do “Centrão” começaram a admitir ontem que a saída para a atual crise política é a eleição presidencial em 1988. “O governo está se liquefazendo”, disse o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), coordenador do “Centrão”, o grupo conservador recém-formado no Congresso constituinte.

“Acho difícil” —reconheceu ontem outro líder do “Centrão”, o deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), quando perguntado se achava possí-

vel o presidente Sarney conseguir da Constituinte um mandato de cinco anos sob regime presidencialista. A hipótese mais provável, segundo Magalhães, é a eleição no ano que vem, sob sistema presidencialista.

A evolução dos líderes do “Centrão” a propósito do mandato pode ser percebida pelas declarações de Ricardo Fiúza na semana passada e ontem. Na última sexta-feira, ele se dizia enfaticamente pelo presidencialismo com cinco anos para Sarney. Ontem, saiu pela tangente: “Sobre isso, não digo mais nada”. E passou a caracterizar o atual quadro político: “Estamos montados em cima de um vulcão”, “o país acabou”, “o governo está se liquefazendo”.

Esta posição contrasta com a do

líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, que também é do “Centrão”. Sant'Anna conversou, de manhã, com o presidente Sarney e, à tarde, afirmou que “o governo continua inalterável na sua posição”. O próprio presidente pediu a Sant'Anna que desse uma declaração “enfática” de que o governo insiste no mandato de cinco anos com presidencialismo. Sarney chegou a sugerir que Sant'Anna usasse o esquema de comunicação do Palácio do Planalto para dar esta declaração. Mas o deputado preferiu falar no plenário: “a posição do presidente Sarney é a mesma de sempre —mandato de cinco anos com presidencialismo”.

Sant'Anna atribuiu a “um proble-

ma de imprensa” a declaração de ontem do porta-voz da Presidência, Frota Neto, segundo a qual “o presidente José Sarney, como político realista que é, aceitará naturalmente a decisão que for tomada pela Assembléia Nacional Constituinte”. Segundo Sant'Anna, isto não significa disposição de negociar o seu mandato com os líderes da Constituinte. Disse que essa interpretação é apenas “a forma dos que defendem quatro anos de criarem um clima psicológico favorável”. Disse que a Comissão de Sistematização votará pelos cinco anos para Sarney no próximo fim de semana. Essa posição do governo foi um tema da reunião sigilosa que alguns governadores fizeram no Rio de Janeiro, anteontem.

Sarney acata decisão sobre mandato, diz Frota

Moreira Mariz

Da Sucursal de Brasília

O porta-voz da Presidência da República, Frota Neto, disse ontem em Brasília que “é claro que o presidente José Sarney, como político realista que é, aceitará naturalmente a decisão que for tomada pela Assembléia Nacional Constituinte”. Frota Neto referia-se ao mandato de Sarney, que deverá ser votado na Comissão de Sistematização no próximo domingo (a questão será submetida, depois, ao plenário) e ao sistema de governo.

Frota Neto disse também que o presidente está “estranhando” as notícias de que pessoas de sua família defendem eleições no ano que vem: “É ventriloquismo”, disse Frota. “Trabalho no governo há muito tempo e nunca vi nem ouvi qualquer membro da família Sarney defender mandato de quatro anos. Mesmo porque não me consta que eles tivessem se sentado no Conselho Político para discutir o assunto”, acrescentou o porta-voz. Para ele, o que está havendo é uma “cortina de fumaça” que visa encobrir o “fato político novo mais importante”, que é o bloco suprapartidário, conhecido como “Centrão”, recém-formado no Congresso constituinte. “Mas quero deixar claro que o presidente não conta com a ação deste bloco para garantir mandato de cinco anos e sistema presidencialista. Até porque ele não considera o mandato uma coisa vital”, disse Frota Neto.

O porta-voz advertiu para as deci-

sões envolvendo o assunto mandato presidencial e sistema de governo no Congresso constituinte: “Tudo o que for decidido tem que ter clara identificação de responsabilidades”. Ele afirmou também que estão sendo tomadas “decisões açodadas em nível minoritário”, referindo-se à Comissão de Sistematização.

O ministro Ronaldo Costa Couto disse que o presidente continua “irredutível” e que a expectativa com que trabalha continua sendo a do mandato de cinco anos. “Há algum tempo houve o consenso, foi acertado entre o ministro Aureliano Chaves e o doutor Ulysses Guimarães que o mandato “permanente”, o que seria atribuído aos próximos presidentes, seria igual ao do presidente Sarney. É com isso, com essa perspectiva, que ele trabalha”. A Sistematização definiu-se pelo mandato de cinco anos para os presidentes eleitos após Sarney. A duração do mandato do atual presidente seá definido quando da votação das disposições transitórias.

Costa Couto disse que os governadores Orestes Quêrcia (SP) e Moreira Franco (RJ) telefonaram ontem à tarde para Sarney para comunicar o que foi discutido na reunião de governadores realizada no último domingo no Palácio Laranjeiras, no Rio de Janeiro. Participaram da reunião os governadores Moreira Franco, Orestes Quêrcia, Pedro Simon (RS), Waldir Pires (BA) e Miguel Arraes (PE).



O presidente da República José Sarney que insiste no mandato de 5 anos